



ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO: DIAGNÓSTICO E ANÁLISE SOBRE A REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE/RS/BRASIL¹

Valdir Roque Dallabrida², Pedro Luís Büntenbender³ e Luís Antônio Benvegnú⁴. UNIJUI

Neste projeto de pesquisa, pretende-se investigar as estratégias de gestão do processo de desenvolvimento, na região Fronteira Noroeste, com vistas a avaliar sua adequabilidade para a dinamização das potencialidades dos arranjos produtivos regionais. Para o atendimento ao objetivo proposto, previu-se aprofundar o entendimento teórico do tema em foco a partir da revisão da literatura nacional e internacional, além do estudo e avaliação de experiências de gestão do processo de desenvolvimento local/regional/territorial, ou estruturas de governança territorial, com vistas a investigar a possibilidade de replicação local de alguns aspectos observados. O projeto iniciou em março de 2006 e se prevê sua finalização até janeiro de 2007. Para um maior conhecimento da estrutura de governança territorial da região Fronteira Noroeste, partiu-se da identificação das chamadas redes de poder socioterritorial. A partir do seu mapeamento, fez-se a avaliação de quais fazem parte das estruturas de poder do Conselho Regional de Desenvolvimento – COREDE Fronteira Noroeste, fazendo a análise da atuação de uma delas, a da área da saúde. A participação em dois eventos internacionais em que se debateu a temática do desenvolvimento local/regional/territorial, um no Brasil e outro na Argentina, contemplando o debate teórico e relatos, além da oportunidade de observações e trocas de experiências entre pesquisadores, foi fundamental para o conhecimento de diferentes formas de gestão e governança territorial, das quais é possível definir alguns referenciais. Como resultados preliminares, o aprofundamento teórico permitiu propor algumas referências conceituais para a compreensão da gestão do processo de desenvolvimento, dentre os quais: *governança territorial*, referindo-se às iniciativas ou ações que expressam a capacidade de uma sociedade organizada territorialmente, para gerir os assuntos públicos a partir do envolvimento conjunto e cooperativo dos atores sociais, econômicos e institucionais; *bloco socioterritorial*, para referir-se ao conjunto de atores localizados historicamente e territorialmente que, pela liderança que exercem, assumem a tarefa de promover a definição dos novos rumos do desenvolvimento do território, por meio de processos de concertação público-privada; *redes de poder socioterritorial*, para referir-se a cada um dos segmentos da sociedade organizados territorialmente, representados pelas suas lideranças, constituindo-se na principal estrutura de poder capaz de dar direcionamento político-ideológico ao processo de desenvolvimento; *pacto socioterritorial*, para referir-se aos acordos ou ajustes decorrentes de processos de concertação social, que ocorrem entre os diferentes representantes de uma sociedade organizada territorialmente, relacionados à definição de seu projeto de desenvolvimento futuro (Dallabrida, 2006)⁵. A reflexão teórica oportunizou ainda a elaboração de artigos, os quais serão apresentados e debatidos em dois eventos internacionais a serem realizados no último trimestre de 2006. A pesquisa sobre as instituições/organizações

¹ Projeto de Pesquisa referente ao Edital PROCOREDE 2005-Fronteira Noroeste, financiado pela FAPERGS.

² Professor do Departamento de Ciências Sociais e do Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUI, doutor em Desenvolvimento Regional, coordenador do Projeto de Pesquisa – valdird@unijui.tche.br.

³ Professor do Departamento de Estudos da Administração da UNIJUI – pedrolb@unijui.tche.br.

⁴ Professor do Departamento de Ciências da Saúde da UNIJUI, coordenador do Programa de Residência Médica em Medicina Geral Comunitária – UNIJUI/FUMSSAR – luis.benvegnu@unijui.tche.br.

⁵ Concepções construídas a partir de diferentes autores, como, por exemplo: Becker (2001); Córdova (1985); Parra e Dooner (2001); Paulillo (2000); Portelli (1997); Milani, Arturi; Solinís (2002).



regionais foi concluída ainda no mês de março. Constatou-se que o Estatuto do COREDE local, permite que quase sua totalidade possam fazer parte da Assembleia Geral Regional, instância máxima de poder regional, no que se refere à gestão do desenvolvimento. No entanto, algumas delas ainda não têm participação ativa no COREDE. Pela análise da estrutura organizacional da área da saúde, dentre outras observações possíveis, constatou-se o papel articulador da 14ª Coordenadoria Regional de Saúde, através dos atores que atuam nas suas instâncias regionais. Como questão para aprofundamento, fica uma observação, mesmo que ainda preliminar: percebe-se em alguns representantes da rede da saúde, quando da sua participação em eventos promovidos pelo COREDE, uma tendência a considerar as questões da saúde como já definidas pelas instâncias supra-regionais da rede de saúde, não se abrindo suficientemente ao debate com as demais redes de poder socioterritorial, no processo de definição de prioridades regionais de desenvolvimento. Além disto, a participação restringe-se quase que totalmente aos atores ligados às estruturas de governo. Para a análise e compreensão da gestão do desenvolvimento, a investigação permite formular algumas hipóteses: a estrutura de governança territorial de uma determinada região precisa permitir que, através de processos de concertação social, a sociedade de uma determinada região ou território organizada em suas redes de poder socioterritorial, democraticamente, possa construir consensos mínimos sobre seu futuro; tais consensos, mesmo que provisórios, precisam representar as decisões acordadas naquele momento histórico no que se refere à superação dos seus desafios, resultando nos chamados pactos socioterritoriais; finalmente, num processo de governança territorial, está fortemente presente o desafio da efetivação do *diálogo dos diferentes*. Tais hipóteses, pela sua complexidade, exigem novas análises e investigações.